



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Orientações para professores de estudantes Surdos

Com o advento das políticas públicas de inclusão e a Legislação acerca da língua de sinais, o acesso de alunos surdos ao Ensino Superior tem aumentado consideravelmente. E sendo a Universidade Federal de Jataí - UFJ, uma instituição pública que traz a acessibilidade com um valor institucional, ao qual colabora para uma universidade plural que respeita a diversidade humana, vem se consolidando como referência de acesso de alunos surdos no ensino superior na cidade de Jataí e região.

Assim, com objetivo de garantir além do acesso, garantir também a permanência desses educandos surdos, com atendimento às necessidades específicas desses sujeitos, mediante a construção de um processo de ensino e aprendizagem pautado no princípio inclusivo de atendimento a todos, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI/PROGRAD/UFJ, organizou esse documento com o objetivo de contribuir com o processo inclusivo dos acadêmicos surdos.

O estudante surdo é definido como aquele que apresenta perda significativa de audição e utiliza a Língua Brasileira de Sinais - Libras como sua primeira língua, ao qual comunica e compreende o mundo por meio dela, e tem como segunda língua a língua portuguesa. Diferentemente do estudante com deficiência auditiva, que se caracteriza pela utilização da modalidade oral em Língua Portuguesa como principal forma de comunicação e não a língua de sinais.

Para tanto, respaldado pela Lei 10.098/2000 – 10.436/2002 e pelo Decreto 5.626/2005, aos alunos surdos, devem ser garantido o acesso ao conhecimento respeitando sua singularidade linguística, sendo assim, garantido a presença do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa em todo processo de ensino-aprendizagem. Além de proporcionar um ambiente educacional acessível com equipamentos e tecnologias que viabilizam o acesso à comunicação, à informação e à educação.

O Tradutor e Intérprete de Libras – TILS é o profissional que permite traduzir e interpretar, tendo como objetivo o acesso à informação e compreensão entre duas línguas. Esse profissional não é o professor do discente surdo, ao contrário, o TILS realiza o trabalho colaborativo com o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCELO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

docente para organização do seu processo de tradução e interpretação. Logo, é de suma importância a parceria entre o docente e o TILS.

Sabemos que a inclusão de alunos surdos tem sido um grande desafio no âmbito educacional. E no sentido de auxiliar aos professores que o NAI faz alguns esclarecimentos e orientações:

1. A Língua Brasileira de Sinais é considerada a língua oficial das pessoas surdas em nosso país por meio da Lei 10.436 de 24 de abril 2002.
2. Os surdos percebem o mundo e se interagem por meio da Libras cuja modalidade linguística é espaço-visual, ou seja, diferente da modalidade linguística de uma pessoa ouvinte que é oral-auditiva.
3. É direito linguístico do discente surdo a tradução/interpretação de todas as discussões em sala de aula, tradução/interpretação de todas as atividades, como também a tradução/interpretação das avaliações, conforme Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e pela Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.
4. Devido à falta de políticas educacionais em metodologias de ensino de português como segunda língua para os surdos, muitos destes alunos chegam ao final da escolarização básica com dificuldade na leitura e escrita da língua portuguesa e com defasagem dos conteúdos escolares.
5. Ramirez e Masutti (2009) evidenciam o fato de que o fracasso escolar do educando surdo se relaciona com a inadequação da escola para atender às suas especificidades de aprendizagem, falta de fluência na língua de sinais, língua natural diferenciada, formação voltada para cultura oral-auditiva e falta de conhecimento da sua cultura.
6. A maioria dos surdos têm apenas uma noção de Língua Portuguesa, da mesma forma que a maioria de nós ouvintes temos da Língua Inglesa.
7. Erros de concordância na escrita de discentes surdos são comuns. Na Libras, não se usa artigos, preposições isoladamente, os verbos são apresentados no infinitivo. Tais itens estão incluídos nos sinais ou outros recursos linguísticos.
8. Por não dominar a escrita da Língua Portuguesa, na maioria das vezes o discente surdo escreverá seguindo a gramática interna dele, da Libras.
9. O sujeito surdo adquire conhecimento de mundo por meio da visão, por isto é fundamental que o professor utilize recursos visuais como: fotos, figuras, desenhos, mapas, quadros, datashow etc. Ressaltamos que estes recursos precisam explicar o conteúdo abordado e não podem ser inseridos aleatoriamente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

10. O discente surdo, ou copia o texto, ou presta atenção na explicação por intermédio do intérprete. Não tem como ele copiar o texto e ao mesmo tempo entender a explicação. Portanto, o ideal é esperar o discente copiar todo texto e depois o professor começar a explicar o conteúdo para que o discente olhe para o intérprete. Isso também deve ser lembrado quanto a correção de atividades. Então, evite escrever e/ou solicitar que copiem enquanto fala ao mesmo tempo, caso contrário o discente surdo não olhará nem para você, nem para o intérprete, e sim para o texto e caderno.
11. É aconselhável falar diretamente ao discente surdo, mesmo quando houver o profissional intérprete na sala. Assim, não é correto a frase: “Fale para ele que amanhã tem atividade.”, o correto seria “*Fulano* amanhã terá atividade”.
12. Uma boa relação com o profissional intérprete de Libras pode contribuir com informações essenciais sobre a aprendizagem do estudante surdo. O intérprete não está na sala para avaliar a aula do professor, mas para promover acessibilidade. Quanto melhor essa relação entre o professor e intérprete maior abertura esse profissional sente para auxiliar o professor nesse processo de ensino aprendizagem.
13. Não esqueça de entregar para o profissional intérprete a cópia de atividades, provas, lembretes que são entregues a todos os demais estudantes, para que ele também acompanhe a aula e/ou faça a tradução/interpretação, sem precisar pedir o material do estudante surdo.
14. Avisos sobre provas ou informações importantes devem ser escritas no quadro em destaque, pois as vezes os surdos naquele momento não estão prestando atenção no intérprete ou se ausentaram da sala.
15. Planeje sua avaliação pensando no tempo gasto para o intérprete ler a avaliação, depois fazer a interpretação, refazer a interpretação caso for necessário para o estudante e auxiliá-lo quanto a escrita do português. Caso o estudante prefira, deixe responder em Libras e o profissional intérprete fará a tradução para a avaliação. Caso o estudante surdo responda em português e você não entenda a resposta, se possível primeiramente pergunte ao próprio surdo o que ele quis dizer. Assim, em Libras ele explicará com mais detalhes, no entanto, o intérprete também poderá auxiliar o professor no momento da correção, caso tenha alguma dúvida quanto a compreensão da escrita do estudante.

Orientações na Elaboração de Materiais e Tarefas Didático-pedagógicas para Estudantes Surdos de Modo Remoto. (As orientações abaixo foram retiradas da Instrução Normativa Nº 01/2020 do Instituto Federal do Espírito Santo e em alguns trechos com adequações)

1. Constituem barreiras para acessibilidade de estudantes surdos em ambientes de aprendizagem virtual:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- I. Ausência de opção para aumentar o tamanho do vídeo com a tradução da Libras;
 - II. Vídeos em Libras longos e, conseqüentemente, cansativos para o estudante;
 - III. Se o texto em língua portuguesa estiver estruturado com redação confusa ou demasiadamente complexos e teóricos, sem exemplos que facilitem a compreensão, ele será traduzido para a Libras permanecendo a confusão e complexidade;
 - IV. Falta de padronização coerente na organização do conteúdo, de estrutura lógica, que permita ao usuário encontrar a informação de forma rápida e facilitada;
 - V. Vídeos com iluminação inadequada e/ou uso de imagens desfocadas, atrapalham a compreensão do estudante surdo.
2. Constituem práticas que agregam acessibilidade de estudantes surdos em ambientes de aprendizagem virtual
- I. Considerar a necessidade da Tradução em Libras dos vídeos, das aulas, das agendas, da apresentação dos docentes, dos informes, das orientações, dos enunciados e de qualquer outro espaço que tenha texto em língua portuguesa no ambiente virtual. Não utilizar avatares (representação bidimensional [2D] ou tridimensional [3D] de um intérprete), devido às limitações do seu banco de dados;
 - II. Considerar as etapas de tradução ao organizar o cronograma da disciplina e do curso para que as traduções sejam disponibilizadas ao mesmo tempo em que o conteúdo é disponibilizado para os estudantes. As etapas são: 1) tempo de estudo pelo tradutor; 2) planejamento da tradução; 3) gravação; 4) revisão intermediária; 5) edição; 6) revisão final. Assim, recomenda-se enviar o material para interpretação ou tradução no máximo três dias úteis antes de ser disponibilizado a todos os estudantes;
 - III. Correções das atividades que considerem as especificidades do estudante surdo. Por exemplo, consideração da diferença linguística na valorização do aspecto semântico sobre o aspecto formal na correção (Decreto nº 5.626/05) das atividades dos estudantes usuários de Libras;
 - IV. Disponibilizar interpretação simultânea da Libras nos encontros virtuais síncronos da turma. Para isso, é necessário que seja planejado com antecipação como ficará posicionado o vídeo do intérprete no uso de aplicativos ou software de webconferência. Não é adequado que o estudante surdo participe de uma aula sem a interpretação, mesmo que seja disponibilizado, posteriormente, a gravação da aula com a interpretação;
 - V. Disponibilizar vídeos em Libras para todos os conteúdos. Apenas a legenda não atende a especificidade dos usuários da Libras. A legenda não seria opção principal e sim um complemento caso o estudante tenha facilidade com a leitura e escrita da língua portuguesa naquele contexto;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

- VI. Elaborar as videoaulas com recursos visuais que complementarão o conteúdo apresentado;
- VII. Disponibilizar um levantamento dos termos mais utilizados, para que o tradutor/intérprete organize um glossário juntamente com o estudante surdo, contribuindo com o entendimento desse estudante sobre os conteúdos das aulas;
- VIII. Organizar conteúdos e tópicos por sequência numérica ou em ordem alfabética. Essa estrutura é uma possibilidade na interpretação em Libras e favorece a organização visual do espaço de sinalização contribuindo para uma melhor compreensão pelo estudante surdo. Além disso, se em Libras estará na forma sequenciada, o estudante poderá encontrar com mais facilidade a referência do mesmo texto em português;
- IX. Possibilitar que o estudante possa participar dos fóruns e realizar as atividades utilizando a Libras. É necessário criar um fluxo junto à equipe de tradução para essas demandas;
- X. Realizar o planejamento com o profissional tradutor e intérprete de libras-português que atuará na mediação do curso e das aulas. Eles precisam receber com antecedência o plano do ensino e das aulas para também iniciarem seus planejamentos de tradução. Sem o diálogo entre todos, o processo de ensino e tradução não atenderá às especificidades dos estudantes surdos, respeitando as particularidades do trabalho de cada profissional envolvido;
- XI. Disponibilizar um momento de pausa na realização de atividades pedagógicas presenciais e não presenciais após utilização de conteúdos textuais (apresentação de slides, vídeos, escrita no quadro) para que o estudante surdo tenha tempo suficiente para fazer a leitura. Durante todo o processo, o surdo olhará para o intérprete. Se o professor apresentar alguma informação/conteúdo visual, é necessário considerar esse tempo para o estudante visualizar.
- XII. Em relação aos vídeos com interpretação encontrados na web, o professor pode enviar primeiramente aos intérpretes, por eles terem mais familiaridade com a Libras e conhecer as normas que envolvem a tradução e interpretação, para que seja observado se a interpretação está adequada antes de ser disponibilizado aos alunos.
- XIII. Nas atividades assíncronas, evitem textos extremamente longos, para que possam ser traduzidos para a Língua de sinais.

Referências

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

BRASIL. Instrução Normativa n. 2/2020 de 25 de maio de 2020. Resolve normatizar e orientar sobre os princípios e os procedimentos operacionais de acessibilidade para elaboração de materiais e tarefas didático-pedagógicas na Educação a Distância, nas atividades pedagógicas não presenciais e no ensino híbrido para discentes com Necessidades Educacionais Específicas no Ifes. Vitória -ES, 2020.

FIOCRUZ. Deficiência auditiva. Fundação Oswaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. In: Davis H, Silverman S. R. **Hearing and deafness**. 3.ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1996. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm#:~:text=Audi%C3%A7%C3%A3o%20Normal%20%E2%80%93%20Limiares%20entre%200,90%20dB%20n%C3%ADvel%20de%20audi%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 ago. de 2020.

IBGE. Censo Demográfico 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em : 23 ago. de 2020.

RAMIREZ, A. R. G.; MASUTTI, M. L. **A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue: Uma experiência de elaboração de software e suas implicações pedagógicas**. Florianópolis: EdUFSC, 2009.

Indicação de Cursos de Formação

USP – Universidade de São Paulo

O curso de Libras gratuito da USP é um dos mais conhecidos e não exige cadastro para acesso as aulas. O conteúdo está disponível no site e-disciplinas da universidade e aborda a língua de sinais, a surdez, educação de surdos e a cultura surda. O curso é composto por videoaulas, apostilas e exercícios. A formação não oferece certificado.

Link de acesso:

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=5603§ion=0>

Escola Virtual do Governo (EVG)

Com carga horária de 60 horas, o curso de Libras gratuito da EVG conta com material didático, guias práticos e conteúdo diversificado sobre a linguagem de sinais. Para quem conclui a formação é disponibilizado um certificado da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). A inscrição é online pelo site da EVG.

Link de acesso:

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/11>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCELO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Aula de Libras – INES

Com o auxílio de animações, locuções e legendas, o professor ensina, passo a passo, os sinais básicos para se comunicar a partir do vocabulário de temas específicos como família, escola, dias da semana, meios de transporte, cultura, entre outros.

Link de acesso:

http://tvines.org.br/?page_id=14

Artigo de apoio

Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos.

Autores: Cristina Lacerda; Lara Santos; Juliana Caetano.

Link de acesso:

<http://ufscarlibras.blogspot.com/>

Indicação de Cartilha

LEITE, Marta de Lima. A Libras e o Aluno Surdo no Ensino Superior: Cartilha de Orientação. Aracaju: FANESE, 2018.

Link de acesso:

<http://www.fanese.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/10/cartilha-a-Libras-e-o-aluno-surdo-comiss%C3%A3o-de-acessibilidade.pdf>

Sugestão de livros

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.) Tenho um aluno surdo, e agora?: Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFCSCar, 2013.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.